

REDAÇÃO

COM
**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mul
Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 an
7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann
certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Szomb
altura representando estilisticamente uma mulher, descobri
situação perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcá
na região, e colorido com ocre vermelho. Num estudo pub
investigadores examinaram através de tomografia
partículas dentro da estátua. Focaram-se nos :
comparando-as com aglomerados de depósi
encontrados em vários locais da Europa: de
estudo, amostras de calcário de Saga de Ala
"virtualmente indistinguíveis" do calcário V
matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus s
Vênus continha fragmentos de minúsculos f
pertencendo ao género Oxytomidae. Esta pre
de anos, quando o género agora extinto estava
continha igualmente fragmentos bivalves.⁵
Em 1990, após uma revisão da análise es
sido esculpida há 22 000 ou 24 000 an
significado cultural. A Vênus não pret
feminina. A vulva, seios e barriga são
relação forte com o conceito da fertili
dobram-se sobre os seios e não têm un
de tranças, um tipo de penteado ou mesn
O apelido com que ficou conhecida causa a
conseguem ver nesta figura com características
Christopher Witcombe, professor na Sweet Briar Co
identificação irónica destas figuras com Vênus satisf
época, sobre o que era na época em que o
bre



**QUESTÕES SOCIAIS
TÓPICO 1 -
DESIGUADADE SOCIAL**



**CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE**

QUESTÕES SOCIAIS



TÓPICO 1 - DESIGUALDADE SOCIAL

((tic)) DESIGUALDADE MATA ((tac))

O tempo que você passou tentando compreender o porquê do título foi suficiente para que, em alguma parte do mundo, alguém perdesse a vida ao não receber **acesso pleno à saúde pública**, ou por se enquadrar no **perfil das vítimas de gênero e de raça**, ou por **não ter o que comer e/ou desnutrição**, ou, ainda, pelos **efeitos decorrentes da crise climática**.



Esses aspectos abrangem liberdade de expressão, de escolha, satisfação no trabalho e acesso a direitos básicos como voto, saúde, educação, habitação e saneamento básico.

A lista não é taxativa. São várias as formas pelas quais a desigualdade social pode se manifestar na sociedade.

A desigualdade social é oriunda de processos relacionais na sociedade. Ela condiciona, limita ou prejudica o status e a classe social de uma pessoa ou um grupo e, conseqüentemente, interfere em requisitos primários para a qualidade de vida.

Um estudo da Oxfam, confederação internacional de 21 organizações nacionais com agenda socioambiental, aponta que a desigualdade mata uma pessoa **a cada 4 segundos** no mundo.

De forma bem prática e bem próxima do que vivemos nos últimos anos, a questão da **desigualdade vacinal** é um dos aspectos mais evidentes dessa lamentável estimativa. Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 7 de janeiro de 2022, 67% da população dos países ricos havia tomado duas doses ou dose única da vacina, quando é o caso. Muitos dos governos já haviam começado, inclusive, a aplicação da dose de reforço, além do esquema vacinal original.

Enquanto isso, nos países pobres o índice dos que receberam pelo menos uma dose não passava de 8% até essa mesma data, segundo dados compilados pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

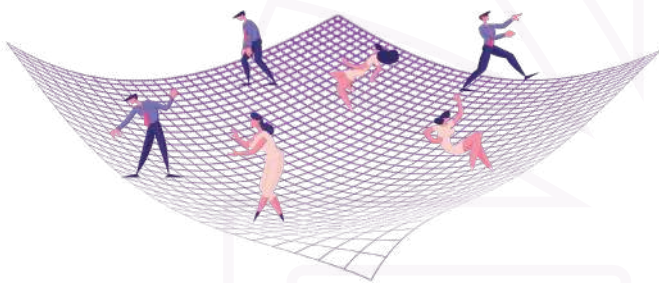
Quais os cenários mais comuns para a desigualdade?

A desigualdade pode ser subdividida em três tipos principais: econômica, social e política. Cada grupo reforça a composição e as características do outro, logo, eles estão intimamente relacionados e se autoperpetuam.

Além disso, nenhum tipo de desigualdade ocorre primeiro em detrimento das demais; trata-se de uma formação circular.

Por exemplo, uma família vítima da má distribuição de renda possivelmente terá crianças em situação de insegurança alimentar. Com a saúde comprometida, elas aprenderão menos na escola e terão menores chances de realização profissional.

Na literatura médica e econômica, por sinal, esse fenômeno é conhecido como armadilha da pobreza - um ciclo que mantém as pessoas em estado de pobreza, mesmo quando elas tentam se "levantar".



Fonte: G1

Fome e insegurança alimentar atingem metade dos lares com crianças no Norte e Nordeste, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN/ 2022).

A desigualdade social, portanto, pode surgir por meio da compreensão coletiva dos papéis no extrato social, pelo predomínio de estereótipos, práticas racistas ou sexistas.

Já a desigualdade econômica refere-se à concentração de renda e riqueza, enquanto a política remete à diferença de direitos de participação política e baixos níveis de inclusão em processos decisórios na cidadania.

Embora a desigualdade social seja diferente da econômica, as duas estão intimamente relacionadas — se as divisões econômicas endurecem, a desigualdade social acentua. Por esse motivo, analisaremos essa problemática sob dois critérios: os verticais e os horizontais.

TIPOS DE DESIGUALDADE



Desigualdades verticais: o de cima sobe e o de baixo desce

De um lado, Paraisópolis: uma favela com barracos amontoados, sem reboco, tijolos à vista, com telhas de zinco e amianto e apenas uma rua à mostra. Do outro, Morumbi: bairro de luxo com prédios elegantes, piscinas até nas varandas, quadras enormes e jardins bem-cuidados.

A cena, capturada pelo fotógrafo Tuca Vieira em 2004, virou símbolo da desigualdade social vertical, que é aquela baseada no conceito de verticalização da riqueza e da renda; a palavra "vertical", por sinal, expressa a distância entre as pessoas no topo e na base da pirâmide social.

Os índices do Mapa da Desigualdade da capital paulista, de 2021, os quais separam essas duas realidades, são bem diferentes e refletem um Brasil de imensa desigualdade entre os mais pobres e os mais ricos.

- Nas regiões nobres, como o bairro Perdizes e outros de sua localização distrital, não existem moradias favelizadas.
- Em Paraisópolis, 50% das moradias são irregulares.
- A taxa de empregabilidade está em 2,3 para cada 10 habitantes.
- A expectativa de vida nesses locais ultrapassa os 80 anos.
- A taxa de gravidez precoce é menor que 2 para cada 100 mil habitantes.
- A taxa de gravidez na adolescência beira os 11,5 para cada 100 mil habitantes.
- A renda e a empregabilidade são altas.
- A expectativa de vida do distrito no qual o bairro está localizado é de, aproximadamente, 65 anos de idade.



Esse comparativo apenas ilustra um problema que é visível em muitos outros bairros, cidades e estados brasileiros, cenários em que imperam a concentração de renda entre populações já muito ricas e o empobrecimento entre as mais pobres.



De acordo com os dados coletados do Banco Mundial, o IBGE atestou que somos o 9º país mais desigual do mundo.

É possível, a partir das informações sobre renda, detectar outros fatores que estejam colocando um grupo da população em situação de mais vantagem em relação ao outro. São as desigualdades **horizontais**, como: região em que vivem, gênero, escolaridade, raça e acesso a serviços etc.

Mas antes de falar sobre elas, ressalta-se que todos os tipos de desigualdade são inter-relacionais e se autopropagam. Famílias com filhos ricos terão mais chances de perpetuar a sua riqueza, e aquelas com filhos pobres, a sua miséria.



De acordo com o IBGE, menos de 5% dos filhos de pais sem instrução concluem o ensino superior.

DESIGUALDADES HORIZONTAIS: IGUAIS NA DESIGUALDADE

Grande parte de todas as formas de desigualdade existentes são atribuídas à diferenciação entre seres humanos, a aspectos sobre os quais não temos controle. Gênero, origem, raça e/ou etnia, religiosidade, orientação sexual e deficiência são algumas delas.



Inclusão no mercado de trabalho

Apesar do direito garantido pela Lei de Cotas, com 768 mil vagas destinadas às Pessoas com Deficiência, apenas 1% desse público está ocupando os postos de trabalho formais, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais - 2022)

Quanto à origem

A desigualdade espacial é evidenciada principalmente no local de nascimento de uma pessoa e está relacionada com o oferecimento de condições mínimas de vivência que poderiam influenciar as oportunidades de emprego e renda do indivíduo, a exemplo da oferta da educação, da saúde e do saneamento básico.



Locais onde há concentração de pessoas mais pobres são conhecidos por suas condições precárias, maior vulnerabilidade a desastres naturais, **a violência e elevada estigmatização**.

Apesar de as desigualdades serem mais evidentes entre os países, embora muitos deles tenham discrepâncias entre grupos sociais que vivem praticamente no mesmo local. No Brasil, percebemos claramente essa divisão em grandes centros urbanos formados por um núcleo econômico, social e político central, e áreas periféricas, onde são estabelecidas as comunidades.



De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, quase 35 milhões de pessoas no Brasil vivem sem água tratada e cerca de 100 milhões não têm acesso à coleta de esgoto, resultando em doenças que poderiam ser evitadas, e que podem levar à morte por contaminação.

Faça um exercício simples para entender o quanto o ambiente em que se vive pode ser determinante para o seu sucesso profissional. Suponha que você está em uma situação em que precisa escolher entre as duas opções a seguir:

A faixa de renda em que será incluído, mas o país em que você nascerá será decidido por acaso;

O país em que você irá nascer, mas a faixa de renda em que você estará incluído será decidido por acaso.

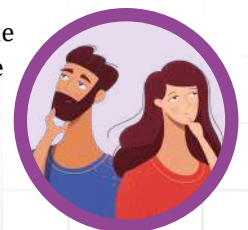
Qual opção você escolheria?

Quanto ao Gênero



De acordo com Organização Internacional do Trabalho (OIT), mulheres recebem 20% menos do que homens. (2022)

A forma mais comum de desigualdade horizontal é a de gênero, principalmente entre homens e mulheres (há pessoas não-binárias), pois existem muitas diferenças socioeconômicas entre eles, ainda que a composição social entre os dois gêneros seja a mesma.



Geralmente, isso acontece porque as mulheres saem do mercado de trabalho para serem mães, mas não deveria ser assim. Além disso, o papel feminino

foi erroneamente atribuído aos cuidados domésticos e de terceiros da família; algo que está enraizado na sociedade de uma forma muito prejudicial para o desenvolvimento profissional de mulheres em todo o mundo.

Ainda que elas tenham condições iguais de trabalho e, muitas vezes, maior preparo quanto ao conhecimento e à prática, muitas mulheres ainda sofrem várias formas de assédio no ambiente de trabalho ou precisam optar por empregos de carga horária parcial para conciliar múltiplas jornadas.

Apesar de todos os empecilhos, as mulheres que atuam em cargos cujo tempo de trabalho é integral e sob as mesmas responsabilidades que os homens, ainda sofrem com as disparidades salariais. O que as mantém em situações de dependência dentro de uma unidade familiar, muitas vezes.

Quanto à etnia ou raça



Elas estão relacionadas a diferenças socioeconômicas entre pessoas tratadas como pertencentes a grupos e categorias sociais tradicionalmente mais poderosas.

Esse é o resultado de anos de escravização e subjugação dos povos que não correspondem às expectativas de um grupo considerado superior.

Desigualdades intergeracionais



Além das diferenças categóricas como nação, gênero, raça ou grupo étnico, uma segunda fonte de desigualdade econômica dentro de uma nação é a herança social. Você pode ser rico ou pobre simplesmente porque seus pais eram ricos ou pobres.

Uma forma de mensurar a desigualdade entre gerações — a desigualdade intergeracional — é por meio da análise da renda e riqueza dos pais e depois a de seus filhos adultos.

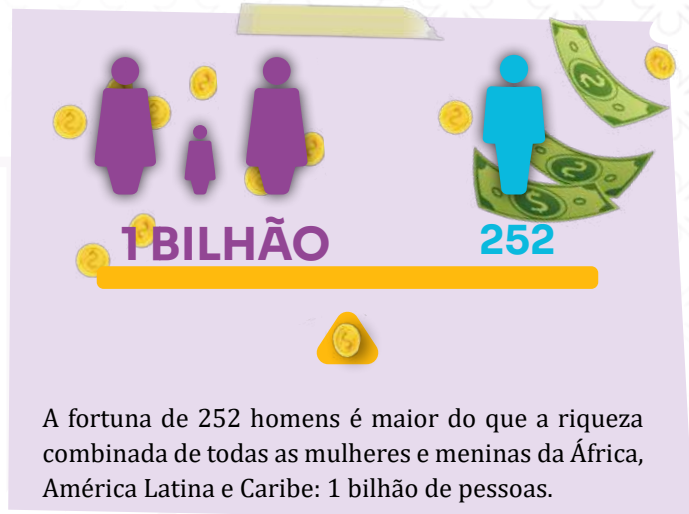
Logo, essa herança social refere-se aos processos pelos quais a situação econômica dos filhos adultos assemelham-se à situação econômica dos pais.

O processo de transmissão assume várias formas, mas principalmente, por meio de herança da riqueza, indicação profissional e composição genética. Maneira que determina a semelhança acerca de características detentoras de vantagens ou desvantagens sociais.

Por meio da influência dos pais na criação dos filhos e a transmissão de normas sociais, conhecimentos, habilidades e conexões, é possível obter ou não vantagens e oportunidades profissionais. Isso, conseqüentemente,

influencia na renda e no exercício do poder social do indivíduo.

Entretanto, essa situação pode ser alterada com a elasticidade e a mobilidade intergeracional. Por meio da melhoria da educação pública e, principalmente, com a redução da discriminação contra os pobres, negros, mulheres, imigrantes, índios, ou qualquer outra forma de segregação pela origem.



MINORIAS SOCIAIS

Apesar da especificidade social de cada grupo social, esses grupos são considerados minorias sociais porque têm, em comum, tais condicionantes:

- ▶ **Vulnerabilidade:** os grupos minoritários, em geral, não encontram amparo suficiente na legislação vigente, ou, se o amparo legal existe, não é implementado de modo eficaz. Por isso, é comum a luta desses grupos por terem sua voz mais escutada nos meios institucionais. Exemplo: transgêneros;

De acordo com o ranking anual da Transgender Europe (TGEU), o Brasil é líder mundial de assassinatos de pessoas trans no mundo por 14 anos consecutivos.

- ▶ **Identidade em formação:** mesmo que exista há muito tempo e que tenha tradições sólidas e estabelecidas, a minoria vive em um estado de ânimo de constante recomeço de sua identificação social, por ter de se afirmar a todo momento perante a sociedade e suas instituições, reivindicando seus direitos. Exemplo: negros;

De acordo com o IBGE, entre os 10% da população com os maiores rendimentos, apenas 27,7% são pretos ou pardos, sendo que estes também correspondem a 64% dos desempregados no Brasil.

- ▶ Luta contra privilégios de grupos dominantes: por serem grupos não-dominantes e, muitas vezes, discriminados, as minorias lutam contra o padrão vigente estabelecido. Essa luta, na atualidade, tem como grande marca a utilização das mídias, para expor a situação dessas minorias e levar conhecimento para a população em geral. Exemplo: mulheres;



O número de mulheres que se candidataram em 2022 nas eleições é o maior das últimas três eleições gerais, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Sáímos de 77 mulheres eleitas em 2018 para a Câmara dos Deputados (e das Deputadas) para 91 eleitas em 2022, o que corresponde a 17,7% das 513 cadeiras.

- ▶ Estratégias discursivas: as minorias organizadas, em geral, realizam ações públicas e estratégias de discurso para aumentar a consciência coletiva quanto a seu estado de vulnerabilidade na sociedade. Além das mídias já citadas, passeatas e manifestos também são frequentemente utilizados. Exemplo: Povos tradicionais (indígenas, quilombolas, etc.)



Segundo o relatório “Violência Contra os Povos Indígenas do Brasil”, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), houve em 2021 o aumento, pelo sexto ano consecutivo, um aumento dos casos de “invasões possessórias, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio” de terras indígenas.

Fatores de permanência da desigualdade

Acesso à educação deficitário



Segundo uma análise de 2018, realizada pelo Insper, um trabalhador com ensino superior completo recebe cerca de 5,7 vezes o rendimento de uma pessoa com até um ano de estudo aqui no Brasil.

Quanto menor o nível educacional de um país, conseqüentemente, maior será a tendência de desigualdade social, que influencia na formação profissional das pessoas.

Com vagas que exigem competências cada vez mais específicas, fica difícil concorrer de forma justa tendo um histórico curricular deficitário e inferior ao dos concorrentes. A baixa qualidade do ensino, insuficiência de vagas nas escolas, má conservação do ambiente estudantil,

pouco investimento, entre outros pontos são razões relevantes.

A herança colonial é outro fator, comum em quase todos os países da América Latina e da África, especialmente aqueles que foram colonizados por países como Portugal, Espanha, Inglaterra e França, como é o caso do nosso país.

É evidente que a formação da estrutura sociopolítica e econômica do nosso país foi profundamente influenciada por uma estrutura colonial hierárquica, centralizada e discriminatória, onde havia pouco interesse em distribuir riquezas, dar direitos políticos à população local e incluí-la na administração e consumo de produtos nativos.

Esfacelamento de direitos e investimento governamental insuficiente

A Constituição Federal de 1988 foi um marco fundamental para as políticas de proteção social no Brasil. A partir do texto constitucional, com o reconhecimento dado aos direitos sociais e a base universal da proteção social, a política de assistência social inicia um longo percurso em direção a um protagonismo maior no campo da seguridade brasileira, ao lado da previdência social e da saúde.

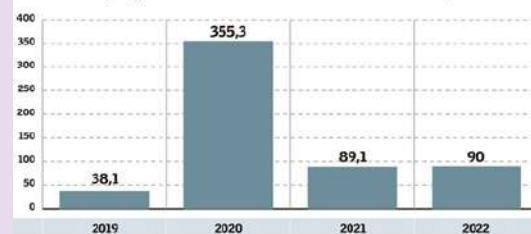
Ou seja, isso significa que esse apoio pode se desdobrar em ações que vão desde a atenção voltada à mãe durante a gestação, do cuidado à criança e ao adolescente, até o amparo ao trabalhador desempregado e à pessoa idosa. Dessa forma, a proteção social constitui-se como uma das políticas sociais possíveis, que contribuem para o bem-estar de toda a população e para a inserção de grupos historicamente excluídos como beneficiários diretos das **políticas públicas**.

Dentre os principais programas de benefícios ao cidadão oferecidos pelo Governo Federal, estão: Auxílio Emergencial, Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família), Benefício de Prestação Continuada (BPC), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Garantia-Safra e Seguro-Defeso (ou Pescador Artesanal).

No entanto, o financiamento à assistência social vem diminuindo, fenômeno intensificado a partir da Emenda Constitucional nº 95/2016, a Emenda do Teto de Gastos. .

Novo patamar

Gastos com programas sociais de transferência direta - R\$ bilhões*



Fontes: Siga Brasil e CM0. Elaboração: IFI *Bolsa Família, Auxílio Emergencial e Auxílio Brasil

A falta de recursos para a educação, saúde, áreas sociais, cultura e demais vertentes faz com que o problema da desigualdade aumente, prejudicando a massa trabalhadora. Independentemente de ideologias ou de modelos econômicos, os governos devem ter um planejamento para garantir o que é direito da população pela lei.

Globalização

A **globalização** também incrementa a desigualdade social, uma vez que um dos seus aspectos é a migração em massa. Conforme as pessoas se deslocam em busca de oportunidades de trabalho e renda, as desigualdades são acentuadas. Isso acontece por vários motivos, mas, principalmente, pela diferença de idiomas, que limita as chances de emprego e, assim, de receber um salário digno.

Representatividade

Outra causa da desigualdade social é a **representatividade e o poder de influência nos espaços institucionais de deliberação política**. Quebrar o ciclo de desigualdade envolve dar voz a grupos socialmente marginalizados para que eles possam requerer suas próprias demandas, isso por meio de uma maior participação nos espaços de formação de leis (como a Câmara dos Deputados), por exemplo.



A bancada de parentes na política contava com 199 parlamentares (175 deputados e 24 senadores) na legislatura de 2019 a 2023, e será ampliada para 205 (184 deputados e 21 senadores), na legislatura de 2023 a 2027.

E as consequências?

No nosso país, a segregação é construída por muros (abstratos e concretos) e a argamassa dessa construção é a desigualdade.



Entre cada 10 brasileiros, 3 vivem abaixo da linha da pobreza e um em condição de extrema pobreza.

1/3

62,5 MILHÕES

São 62,5 milhões de pessoas – quase 1/3 da população (29,4%) – com renda mensal por pessoa de até R\$486.



17,9 milhões de brasileiros (8,4% da população) com renda per capita mensal de até R\$ 168.

Número superior à quantidade total de habitantes de países como **Bélgica (11,46 mi.)**, **Portugal (10,28 mi.)** e **Grécia (10,72 mi.)**.

Na comparação com 2020, houve aumento do primeiro grupo de 22,7% (entrada de 11,6 milhões de pessoas) e do segundo 48,2% (+5,8 milhões).

- ▶ Redução da expectativa de vida da população
- ▶ Diminuição dos números que medem a qualidade de vida
- ▶ Aumento das taxas de desemprego
- ▶ Aumento da violência urbana
- ▶ Condições precárias de habitação
- ▶ Serviços públicos (como saúde e educação) sobrecarregados
- ▶ Desencorajamento de parcerias econômicas entre o país e os demais países
- ▶ Perda do potencial turístico
- ▶ Entre muitos outros

INTERPRETANDO A DESIGUALDADE: OBRAS E IDEIAS DA GALERA “SABIDA”



A fome para Josué de Castro

Josué de Castro foi um médico, nutrólogo, professor, geógrafo, cientista social, político, escritor e ativista brasileiro do **combate à fome e aos mitos que cerceavam essa temática**.

Em suas obras “Geografia de Fome” (1946) e “Geopolítica da Fome” (1951), Josué dá ao flagelo o estatuto político e científico de produto de estruturas econômicas e sociais desumanas, fabricado por homens contra homens.

O pensador não apenas afirmou que havia solução para o problema da fome, mas também apontou caminhos – como, por exemplo, a implantação de políticas de segurança alimentar e a cooperação global.

Temas relacionados

- ▶ Fome
- ▶ Miséria
- ▶ Subnutrição
- ▶ Política pública
- ▶ Assistência social
- ▶ Questões agrárias
- ▶ Concentração de terras e de renda
- ▶ Desigualdade econômica e política
- ▶ Entre muitos outros

A relação entre as saúdes financeira e mental

Os pesquisadores britânicos Richard Wilkinson e Kate Pickett, especializados nas conexões entre sociedade e saúde afirmam em “O Nível” que a saúde mental das pessoas pode ser afetada pelas desigualdades de renda,

ou seja, quanto maior a diferença entre os mais ricos e os mais pobres, maior o nível de doenças mentais.

Nas sociedades em que a renda é bastante desigual, há uma tendência de os indivíduos serem competitivos demais e desdenharem das pessoas que estão sofrendo. Essas sociedades apresentam às pessoas demandas impossíveis, que implicam exibir uma vida perfeita, repleta de bens de consumo cobiçados, com uma família feliz e uma vida social igualmente invejável, o que causa pressão sobre elas.

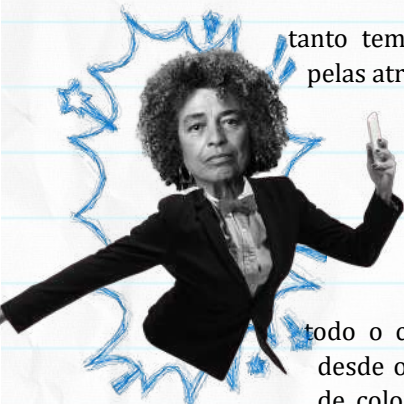


Temas relacionados

- ▶ Saúde mental
- ▶ Desigualdade social
- ▶ Concentração de renda
- ▶ Importância das políticas públicas
- ▶ Poder de compra
- ▶ Assistência social
- ▶ Pessoas em situação de rua
- ▶ Marginalização
- ▶ Consumo
- ▶ Entre muitos outros

A liberdade por meio do conhecimento

“Em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”. Autora do best-seller “Mulheres, raça e classe”, Angela Davis conclama a sociedade para a luta contra o racismo nas suas mais variadas formas, principalmente no tocante ao conhecimento sobre ancestralidade e sobre a memória do povo negro, que por



tanto tempo teve sua identidade marcada pelas atrocidades do período escravagista.

Nesse sentido, a autora inicia sua narrativa através de um percurso histórico-social sobre os períodos de escravização e, por meio deles, apresenta os impactos do colonialismo para todo o continente africano – destacando, desde o início, o quanto que esse projeto de colonização é, segundo sua análise, o elemento fundante das desigualdades sociais praticadas contra a população negra.

O livro relata o nascimento do movimento abolicionista, o surgimento do sufrágio e a luta pelos direitos femininos, tudo sob a lente da questão racial, com enfoque na necessidade do conhecimento acerca do que houve no passado para que, assim, possamos aprender com os acertos da humanidade e retificar os erros de outrora, como o que aconteceu com os escravizados ao redor do mundo.

Temas relacionados

- ▶ Racismo
- ▶ Mercado de trabalho
- ▶ Desigualdade social e racial
- ▶ Políticas de inclusão
- ▶ Importância das pesquisas
- ▶ Educação crítica e multidisciplinar
- ▶ Ancestralidade
- ▶ Povos tradicionais
- ▶ Entre muitos outros

A crise como não é sintoma, é diagnóstico da sociedade brasileira: o que diz o lusitano Boaventura de Sousa Santos sobre as crises econômicas

Para o autor, existe uma forma atemporal de se encarar a gestão do dinheiro público em favor da sociedade (anterior, inclusive à pandemia causada pelo coronavírus) que é alegar sempre a existência de uma suposta “crise financeira”, a qual se mostra, de alguma forma, permanente.

Nesse sentido, esse argumento é utilizado para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários.

Afirma, ainda, que o objetivo por trás deste objetivo seriam dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica, provocada pela relação destrutiva do capitalismo com o meio ambiente e com as reservas naturais do planeta.



Temas relacionados

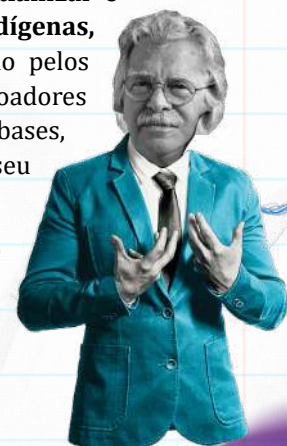
- ▶ Crises financeiras
- ▶ Desigualdade socioeconômica
- ▶ Manutenção de serviços públicos
- ▶ Desamparo estatal
- ▶ Concentração de renda
- ▶ Assistência a pessoas com necessidades especiais
- ▶ Herança cultural
- ▶ Saúde pública
- ▶ Entre muitos outros



Herdeiros de dívidas coloniais: a situação de apagamento cultural da população originária nas palavras de Darcy Ribeiro

Na análise de Darcy Ribeiro, antropólogo e historiador brasileiro, na obra *As Américas e a civilização*, **as missões jesuíticas caracterizaram-se como a tentativa mais bem sucedida da Igreja Católica para cristianizar e assegurar um refúgio às populações indígenas**, ameaçadas de absorção ou escravização pelos diversos núcleos de descendentes de povoadores europeus, para organizá-las em novas bases, capazes de garantir sua subsistência e seu progresso.

Para ele, a partir da união entre Estado nacional e Igreja católica foi efetivada a colonização no Novo Mundo, substanciado no regime do padroado.





Nesse sentido, o autor cunha a expressão Império mercantil salvacionista, para marcar a ideia de que as possessões ibéricas no Novo Mundo se constituíram como proletariado externo de caráter dependente, ligado à **dominação no âmbito cultural/simbólico/religioso** que impunha a doutrina cristã sob a máscara da “salvação” desses povos pelos jesuítas.

Além disso, salienta que mesmo com a conhecida crise desse “estado de coisas” – sobretudo a partir da existência de ideias iluministas as quais marcaram todo o século XVIII e tinham como um dos alvos de maior crítica o tradicionalismo católico e a irracionalidade da ordem absolutista – os efeitos de todo esse processo para os indígenas foram terríveis, principalmente no tocante à desaculturação desses povos originários em relação a suas culturas.

Assim, mesmo com a expulsão jesuítica do país, os problemas que antes estavam mais ligados ao apagamento da cultura dos povos originários, tornaram-se ainda piores com a saída do grupo religioso, já que, a partir daí, em maior exposição às vontades escravagistas dos colonizadores, não havia mais nenhuma preocupação em “salvar” os nativos.

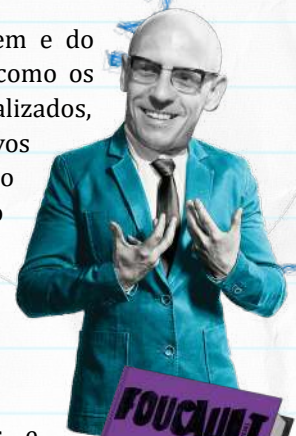
Temas relacionados

- ▶ População indígena
- ▶ Populações originárias
- ▶ Educação
- ▶ Colonização
- ▶ Formação do Brasil
- ▶ Cultura nacional
- ▶ Etnocentrismo
- ▶ Efeitos da escravização
- ▶ Respeito à dignidade humana
- ▶ Educação indígena
- ▶ História do Brasil
- ▶ Entre muitos outros

mulheres e as perversões do jovem e do adulto, por exemplo), demonstra como os corpos foram pensados, medicalizados, contidos por meio de dois dispositivos distintos, o da aliança, forjado no seio familiar burguês e aristocrático, e o da sexualidade. O primeiro voltado à procriação e manutenção de linhagens sanguíneas, de castas, de onde provém formas de racismo e Eugenia, a posteriori.

A segunda, voltado aos corpos e prazeres, as suas descobertas, limites e possibilidades, ou seja, ao conhecimento do corpo.

O Estado e seus aparelhos vão apoderando-se desses corpos, instituindo-lhes políticas e, na forma do direito, normatizando a vida e, por conseguinte, a morte.



Temas relacionados

- ▶ Preconceito
- ▶ Questões de gênero
- ▶ Adoção
- ▶ Liberdade sexual
- ▶ Pauta LGBTQI+
- ▶ Conceito de família na contemporaneidade
- ▶ Nome social
- ▶ Entre muitos outros

Celso Furtado quer saber: o Brasil é um país pobre ou de pobres?

Único brasileiro indicado ao Prêmio Nobel de Economia, em 2013, o economista Celso Furtado, através de uma bibliografia de mais de 30 livros, investigou a mecânica do subdesenvolvimento do país em uma abordagem holística, ou seja, pela totalidade das coisas – de forma interligada e interdisciplinar.

Seu pensamento econômico, por causa disso, ainda é bastante atual, sendo seu livro “Formação Econômica do Brasil” (1959) considerado um dos mais importantes da história econômica do país.

Estudou e refletiu sobre o desenvolvimento, o

Michel Foucault e os dispositivos invisíveis de afeto

No 1º volume da História da Sexualidade, Foucault nos propõe pensar o modo como o poder adentra nos corpos, moldando a sexualidade (essa espécie de conjunto de normas regulatórias sobre o corpo e o sexo).

Por meio de processos distintos (a histerização das



planejamento, as políticas econômicas e as questões regionais nordestinas e, por volta de 1950, o paraibano chegou à seguinte conclusão: o subdesenvolvimento não era uma etapa do desenvolvimento, mas uma condição estrutural. Em outras palavras, disse que os países não são “em desenvolvimento” ou “atrasados”, como se dizia na época, pelo simples fato de que o subdesenvolvimento está vinculado a uma construção social, e não a um estágio. Logo, mesmo sendo o Brasil um país detentor de grandes recursos financeiros, não há como pensar em sair da periferia do capitalismo com tão

graves problemas sociais; não há como ser rico enquanto mais da metade da população não tem acesso sequer a direitos básicos.

Como o subdesenvolvimento é uma condição estrutural, para rompê-lo são necessárias transformações muito significativas na sociedade. Para ele, não era um problema apenas de planejamento econômico ou de técnicas econômicas, mas um problema fundamentalmente político. Enfrentá-lo, nesse prisma, requer uma postura, uma vontade política nacional de empreender transformações estruturais na realidade brasileira.

Essa foi a grande contribuição dele: apontar a necessidade de um processo de transformação estrutural da base de oferta de mercadorias. Era preciso uma indústria forte, para que a gente não seguisse refém das trocas desiguais do mercado interno ou dos ciclos econômicos.

Em resumo, ele entende que esse processo precisa ser coordenado pelo Estado

Furtado apontava dois eixos para superação do subdesenvolvimento: um Estado nacional comprometido com os anseios populares brasileiros e um processo de industrialização acelerado, que tiraria o país da condição de exportador de produtos primários.

Formação econômica do Brasil (1959)

Publicada num período de otimismo econômico e campanhas por reformas de base no Brasil, o livro aborda as raízes do subdesenvolvimento brasileiro numa perspectiva histórica e econômica, expondo entraves para a formação da economia nacional ligados aos ciclos da economia colonial, aos processos de industrialização, à formação do mercado interno, à ocupação do território brasileiro, à evolução da mão de obra no país, entre outros aspectos.



Teoria e política do desenvolvimento econômico (1967)

Neste livro, Celso Furtado formula a sua conhecida “teoria do subdesenvolvimento”, demonstrando que este fenômeno não é um processo essencialmente econômico, mas também histórico, ligado aos processos de consumo, de acumulação de capital, de organização social e da força de trabalho e das trocas entre centros e periferias.

Tomando por base esses aspectos, o autor defende que o desenvolvimento é uma construção histórica e uma meta planejada, e que o subdesenvolvimento não necessariamente configura-se como uma das etapas pelas quais as economias passam antes de alcançá-lo.

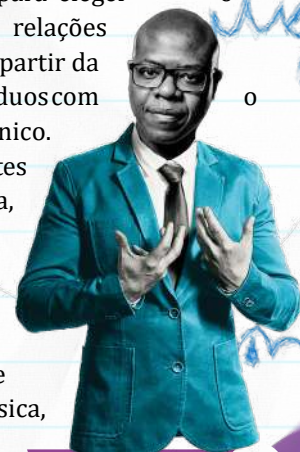
Temas relacionados

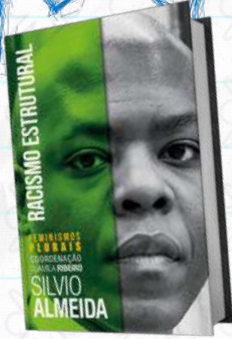
- ▶ Desigualdade social
- ▶ Políticas públicas
- ▶ Relação do Brasil com os demais países do mundo
- ▶ Acesso a direitos
- ▶ Economia nacional
- ▶ Crises econômicas e sociais
- ▶ Efeitos da colonização
- ▶ Entre muitos outros

Sílvio Almeida e as raízes de um Brasil que não reconhece a própria cor

Durante muito tempo, o racismo ficou adstrito apenas à esfera do comportamento individual, mas o jurista e filósofo nos apresentou outras dimensões sobre o assunto, esmiuçando o viés institucional e estrutural.

Segundo o jurista, o conceito de raça foi desenvolvido pelo modelo do Estado burguês para eleger o sujeito universal e organizar as relações políticas, econômicas e jurídicas a partir da categorização em classes dos indivíduos com o fim de preservar o grupo hegemônico. Assim, o racismo ganhou diferentes expressões ao longo da história, desde o caráter biológico, científico e sociocultural, e é por isso que se trata de um fenômeno social tão complexo. De todo modo, no Brasil, esse processo sempre esteve relacionado com a aparência física,





capacidade de consumo e de circulação social. Nesse contexto, como o Estado é responsável por formar uma unidade, o nacionalismo tende a hierarquizar as multiplicidades cultural, étnica, religiosa e sexual, criminalizando, domesticando ou estigmatizando aquele que não interessa à identidade nacional. Nessa perspectiva, o autor aproveita as lições de Foucault para conceituar o racismo como uma

tecnologia de poder que opera por meio do controle havendo, por conseguinte, a discriminação sistêmica de grupos étnico-raciais subalternizados.

Oportuno esclarecer que não é possível confundir racismo, preconceito e discriminação. Se o primeiro é um fenômeno sistêmico, o segundo se manifesta como um julgamento prévio, enquanto que a discriminação é um tratamento diferenciado. Nessa vereda, é plausível que certos indivíduos do grupo dominante digam ter sofrido preconceito ou discriminação. No entanto, como o racismo está entranhando nas estruturas de poder, este atinge somente grupos étnico-raciais subalternizados, razão pela qual não há qualquer possibilidade de sustentar o argumento de racismo reverso, já que não há opressão sistêmica em relação ao grupo dominante.

Com efeito, os negros tornam-se produto do racismo, de maneira que o fenótipo, a cor da pele e as práticas culturais são dispositivos materiais utilizados para gerar privilégios, vantagens políticas, econômicas e afetivas em favor do grupo hegemônico.

Assim, como a tese do jurista está calcada no racismo estrutural, ele explora as diferenças entre racismo individual, institucional e estrutural.

No **racismo institucional**, o que se observa é a presença massiva de determinado grupo étnico-racial nas instituições, o qual irá trabalhar para fortalecer e manter esse grupo determinado no poder. Nessa forma de racismo, vemos o legislativo, o judiciário, o executivo, as reitorias das universidades e grandes corporações aparelhadas com pessoas do grupo hegemônico.

Na **dimensão estrutural**, o pensador esclarece que as instituições somente são racistas, porque a sociedade também o é, ou seja, as estruturas que solidificam a ordem jurídica, política e econômica validam a autopreservação entre brancos, bem como a manutenção de privilégios, uma vez que criam condições para a prosperidade de apenas um grupo. Como resultado, as instituições externam violentamente o racismo de forma cotidiana.

No tocante à representatividade, o autor elucida que por si só ela não é suficiente para resolver o racismo, pois embora enxergar negros em espaços de poder seja importante,

o recrutamento de alguns negros nesses espaços serve puramente para reforçar o racismo, visto que visibilidade negra não é poder. Assim, não é possível admitir uma maquiagem ao problema, uma vez que o racismo exige mudanças profundas e concretas para que não seja eternizada o cenário de desigualdade racial.

Assim, para o filósofo, há uma segregação não oficial entre negros e brancos, já que existe uma naturalização de negros em posições subalternizadas e, de outro lado, há uma supremacia branca politicamente constituída.

Temas relacionados

- ▶ Racismo
- ▶ Discriminação –
- ▶ Ingerência estatal
- ▶ Representatividade política e institucional
- ▶ Desigualdade social
- ▶ Padrão de beleza
- ▶ Eugenia
- ▶ Minorias sociais
- ▶ Direitos civis
- ▶ Educação política
- ▶ Mercado de trabalho
- ▶ Inclusão
- ▶ Entre muitos outros

Anotações



Fotografia de Kevin Carter, vencedor do Prêmio Pulitzer.



A foto foi tirada no ano de 1993, no Sudão (numa área que hoje pertence ao Sudão do Sul). Na época, o país estava arrasado por uma longa guerra civil.

Kevin Carter, um premiado fotojornalista sul-africano, estava se preparando para fotografar uma criança faminta tentando chegar a um centro de alimentação da Organização das Nações Unidas (ONU), próximo à aldeia de Ayod, quando um abutre-de-capuz apareceu nas proximidades.

Vendida para o The New York Times, a fotografia foi publicada pela primeira vez em 26 de março de 1993 e foi repassada para muitos outros jornais ao redor do mundo. Em 1994, a imagem ganhou o Prêmio Pulitzer de Fotografia Especial.

Memorial na Irlanda às vítimas da onda de fome que abateu o país em 1845 (esculturas)



A Grande Fome na Irlanda é uma tragédia da história do país que deixou fortes marcas no povo irlandês. Ela ocorreu entre 1845 e 1849 e matou cerca de 25% da população do país. O evento deixou fortes marcas na população e ganhou um memorial em Docklands: o Famine Memorial.

As esculturas passam a impressão de estar caminhando em direção ao porto de Dublin. Assim como um milhão e meio milhão de pessoas que, anos atrás, tentaram fugir da Grande Fome. A obra de arte cumpre bem o seu papel de passar a emoção que sobrou de um dos eventos mais devastadores da história irlandesa.

Tudo aconteceu, por causa de uma praga que atacou as plantações de batata, que eram a principal fonte de sustento das famílias irlandesas. A fome destruiu tudo, o povo sofria e uma onda de crimes acabou enchendo a cadeia de Kilmainham Gaol.

O bicho, de Manuel bandeira



Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Escrito no Rio de Janeiro, no dia 27 de dezembro de 1947, o poema retrata a realidade social do Brasil imerso na miséria durante a década de quarenta. Aparentemente simples, mas afinal desconcertante, o poema **denuncia uma ordem social fraturada**.

Bandeira demonstra ter capacidade de transformar uma cena triste e cruel em poesia. Ao olhar para a exclusão na paisagem de um grande centro urbano, o poeta **denuncia o abismo social** tão típico da sociedade brasileira.

Capitães da Areia, de Jorge Amado (1937)



O título faz referência aos meninos de rua de Salvador, menores cuja vida desregrada e marginal é explicada, de uma forma geral, por tragédias familiares relacionadas à condição de miséria. O romance, que retrata o cotidiano de um grupo de meninos de rua, procura mostrar não apenas os assaltos e as atitudes violentas de sua vida bestializada, mas também as aspirações e os pensamentos ingênuos, comuns a qualquer criança.

Teoria do Medalhão, de Machado de Assis (1881)



O conto "Teoria do Medalhão", escrito por Machado de Assis, no século XIX, traz uma conversa entre pai e filho, por meio da qual o autor tece uma crítica e ironiza os comportamentos de alguns membros da sociedade que valorizam um indivíduo pelo que este possui, não pelo que este é.

Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019)



Torto Arado, mais que o título desta obra, representa um instrumento agrícola arcaico e obsoleto, que simboliza as permanências do passado colonial e as marcas da escravização, fundantes da formação da sociedade e do Estado Brasileiro, de suas mazelas e desigualdades.

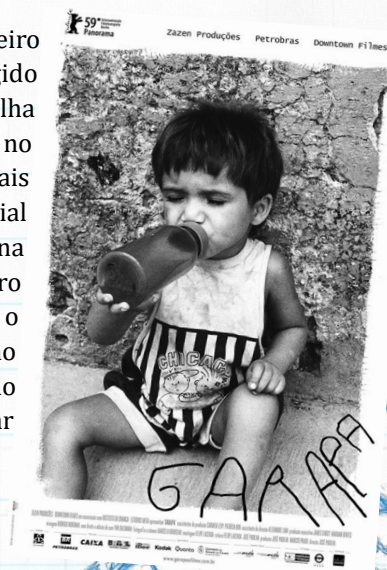
A história do romance tem como centro a família de Zeca Chapéu e Salustiana, e suas filhas Bibiana e Belonísia, descendentes de escravizados. O cenário da obra é a fictícia Fazenda Água Negra, um local que representa a síntese do sertão brasileiro e suas relações sociais, o latifúndio e o trabalho servil, marcados pela violência, a seca e também pelas crenças, lendas e religiosidades próprias da mestiçagem cultural e da ancestralidade africana.

A narrativa se inicia com uma tragédia compartilhada pelas irmãs, a qual deixa marcas profundas em suas vidas pelas décadas seguintes, criando uma cumplicidade de gestos e silêncios. Nesse sentido, Bibiana e Belonísia vocalizam as histórias dos demais personagens da trama como Zeca Chapéu Grande, Salustiana, Donana, Maria Cabocla, Severo e os proprietários da fazenda, e apresentam esse mundo de contradições e injustiças pelos seus olhares infantis, passando pelos da juventude abreviada pela maternidade e casamentos, e chegando às visões da vida adulta.

Mas muito além dessas questões, essa narrativa expressa memórias coletivas de desigualdades raciais, sociais e de gênero, e também evocam as resistências ancestrais dos povos quilombolas, suas lutas e ligações com a terra.

"Garapa" (2009)

O documentário brasileiro lançado em 2009 e dirigido pelo cineasta José Padilha tem como tema a fome no mundo e é fruto de mais de 45 horas de material filmado por uma pequena equipe que, durante quatro semanas, acompanhou o cotidiano de três famílias no estado do Ceará em estado de insegurança alimentar grave.



“Nós alimentamos o mundo” (2005)

Documentário sobre os disparates da produção de alimentos no mundo. Começa com o desperdício de pães, toneladas deles são jogadas no lixo diariamente por terem apenas dois dias de fabricação. Alimentos ainda bons para o consumo vão para o lixo para satisfazer leis de consumo.



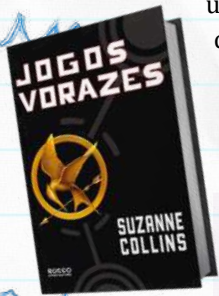
Os operários, de Tarsila do Amaral (1933)



No primeiras décadas do século XX, o Brasil enfrentou severas mudança em suas estruturas econômicas - o declínio da produção cafeeira cedeu espaço para a industrialização e crescimento da classe operária. Nesse contexto, Tarsila do Amaral protagonizou, na obra “Os Operários”, personagens que, na realidade, eram invisibilizados, já que milhões de trabalhadores tinham suas condições de trabalho e direitos negligenciados na década de 30. Apesar de terem conquistado, legalmente, muitos direitos, a classe trabalhadora brasileira continua enfrentando, por lacunas históricas e econômicas, situação análoga aos daqueles que foram retratados nos rostos pintados pela artista, já que não há postos de trabalho suficientes para toda a população e muitos desses trabalhadores têm na informalidade a sua subsistência.

Jogos Vorazes, de Suzanne Collins (2008)

A trilogia “Jogos Vorazes”, da autora Suzanne Collins, acompanha a protagonista Katniss Everdeen, uma jovem de dezesseis anos que vive em uma nação distópica conhecida como Panem (localizada onde hoje é a América do Norte), que é dividida em 12 distritos. Esse país vive sob o domínio implacável de uma metrópole tecnologicamente avançada, a Capital, e, anualmente, são realizados os Jogos Vorazes, uma espécie de reality show mortal com jovens entre doze e dezoito anos de cada um dos distritos, e o último a sobreviver é declarado o grande vencedor. Além da disputa pelo poder em diversas esferas, estão presentes na trama questões contemporâneas e reais como segregação, trabalho escravo, estado abusivo e extrema pobreza.



Ressalta-se, além disso, que apesar de Panem ser uma visão futurística dos EUA, ela carrega hiperbolicamente os traços de um forte estado capitalista bastante antigo, evidenciando alguns dos principais pilares do enredo: a luta por humanidade e por democracia, de poder escolher os seus líderes e ter os seus direitos reconhecidos.

O auto da compadecida (2000)

O filme mostra as aventuras de João Grilo e Chicó, dois nordestinos pobres que vivem de golpes para sobreviver. Eles estão sempre enganando o povo de um pequeno vilarejo no sertão da Paraíba, inclusive o temido cangaceiro Severino de Aracaju, que os persegue pela região. Apesar da incomum “criatividade” financeira dos personagens protagonistas, o filme abarca também, de maneira cômica, a opressão provocada pelas instituições sociais – representadas e personificadas na trama nas figuras dos patrões, dos padres e dos donos das terras.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de produzir um conjunto de planos e direcionamentos que suprissem os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta, foram criados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que em resumo podem ser considerados como um apelo universal da Organização das Nações Unidas à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.



Os ODS 1, 2 e 10 versam de forma direta sobre a desigualdade social.

- 1.** Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- 2.** Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- 10.** Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

Anotações





Estamos juntos nessa!

